

# IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL — 80 ANOS\*

Katsunori Wakisaka\*

No dia 18 de junho de 1988, a comunidade de descendentes de imigrantes japoneses no Brasil comemorou os oitenta anos da chegada do Kasato-Maru, o navio que trouxe ao Brasil oitocentos japoneses (781 imigrantes sob contrato, dez imigrantes espontâneos e outros passageiros).<sup>1</sup> Desde então, vieram para o Brasil 256.125 imigrantes japoneses (dados referentes a dezembro de 1986), conforme se pode verificar nas tabelas 1 e 2.

TABELA 1

## Imigrantes japoneses no Brasil (Período anterior à 1ª Guerra)

PERÍODO	Nº DE IMIGRANTES
1908-12	4.672
13-17	14.767
18-22	12.394
23-27	24.967
28-32	56.976
33-37	65.685
38-41	6.811
Total	186.272

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados constantes de Teitli Suzuki, *The Japanese immigrant in Brazil*, University of Tokyo Press, Tóquio, 1969, p. 172.<sup>2</sup>

Como se pode notar na tabela 1, a imigração japonesa no Brasil se concentra maciçamente no período de 1928 a 1937. É importante examinar-se mais detalhadamente os números referentes a esse período, constantes da tabela 3:

A tendência crescente, como se vê, sofre brusca e acentuada queda a partir do ano de 1935, como consequência imediata do dispositivo constitucional de 1934 que limitava a entrada de imigrantes de cada nacionalidade a 2% do total de imigrantes da respectiva nacionalidade admitido no País durante os últimos cinquenta anos.<sup>4</sup>

Na prática, a imigração japonesa foi a única que sofreu o impacto da restrição, porque ela era mais recente — havia decorrido apenas 26 anos desde que se iniciara — e estava exatamente na fase mais intensa de vinda de imigrantes para o Brasil. As outras imigrações quantitativamente expressivas, como a portuguesa, italiana, espanhola e alemã, de tradição e história mais antigas, não foram afetadas pelo dispositivo restritivo, porquanto os 2% do total dos últimos cinquenta anos eram superiores ao número de imigrantes dessas nacio-

nalidades que chegavam ao País nessa fase. Rocro Kowyama, em sua *História dos 40 anos de imigração japonesa*, menciona, na página 426, que o número de imigrantes japoneses admitidos no País no ano de 1934 superou em mais de cinco mil o total dos imigrantes italianos, portugueses, espanhóis e alemães no mesmo ano.

Procedendo-se ao cálculo, os 2% do total de imigrantes entrados no País nos últimos 25 anos — a história da imigração japonesa no Brasil não ia além — não alcançavam três mil.

TABELA 2

## Imigrantes japoneses no Brasil (Período posterior à 2ª Guerra)

ANO	Nº DE IMIGRANTES	ANO	Nº DE IMIGRANTES
1952	54	1970	454
53	1.480	71	456
54	3.524	72	557
55	2.657	73	383
56	4.370	74	297
57	5.172	75	299
58	6.312	76	353
59	7.041	77	283
60	6.832	78	298
61	5.146	79	230
62	1.830	80	188
63	1.230	81	161
64	751	82	61
65	531	83	84
66	785	84	60
67	638	85	45
68	442	1986	51
69	434		
Total		53.489 * [69.853]**	

Fonte: Dados de dezembro de 1986. Tabela elaborada a partir do Relatório estatístico de emigração, Japan International Cooperation Agency — JICA, setembro de 1987.<sup>3</sup>

\* Número de imigrantes cujas viagens foram substituídas pela JICA.

\*\* Número de imigrantes acima acrescido do número de imigrantes que vieram para o Brasil por iniciativa própria.

\* Diretor-Secretário do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, São Paulo.

TABELA 3

**Imigrantes japoneses no Brasil  
(1928 a 1937)**

ANO	Nº DE IMIGRANTES
1928	12.002
29	15.597
30	13.741
31	5.565
32	15.092
33	23.299
34	22.960
35	5.745
36	5.357
37	4.675

Fonte: Teiiti Suzuki: *The Japanese immigrant in Brazil*, p. 283.

Após a interrupção de mais de dez anos imposta pela 2ª Guerra Mundial, a imigração japonesa no Brasil foi reiniciada no ano de 1953 (a tabela 2 indica o ano de 1952. Isso se deve ao fato de os dados registrados pela JICA se referir à data de partida do Japão). Tomoo Handa, no citado livro registra:

“Já foi dito que o maior acontecimento para a colônia japonesa do pós-guerra foi o reinício da imigração. Parecia, realmente, a chegada da primavera após longo inverno, trazendo um alegre sentimento de novidade para a colônia, que se encontrava em fase de estagnação.” (p. 769)

Essa primeira leva de imigrantes do pós-guerra, contando ao todo 54 pessoas, chegou ao porto do Rio de Janeiro no dia 11 de fevereiro de 1953 e foi destinada à região amazônica para trabalhar na cultura de juta.

A partir desse ano a imigração japonesa no País cresce e durante o período de 1953-1963 se mantém num nível significativo. Já em 1962

se verifica sensível diminuição em comparação com o ano precedente. A partir daí a expressão numérica da imigração japonesa no Brasil apresenta uma constante regressão, chegando-se à quase insignificância nos dias de hoje.

Com o País em ruínas em consequência da guerra, após a rendição incondicional diante das Forças Aliadas, o Japão no pós-guerra fica às voltas com uma terrível inflação. Aos Estados Unidos, estando em confronto, em todas as partes do mundo, com a União Soviética, interessava contar, no futuro, também com o Japão como aliado. E decidiram colocar ordem na economia japonesa. Um banqueiro americano de Detroit, Joseph M. Dodge, chefou uma missão especialmente designada pelo presidente Truman e após estudos sugeriu a adoção de diretrizes que ficaram sendo conhecidas como Dodge's Line, que consistia essencialmente no seguinte: 1) equilíbrio orçamentário; 2) corte de subsídios; 3) proibição de emissão de título governamental (estancamento do aumento de crédito).<sup>5</sup> Isso no ano de 1949. Era a deflação, a recessão.

Eclodiu a guerra da Coreia em junho de 1950. Os preços dos materiais estratégicos se elevaram e o Japão se tornou base logística das operações militares dos Estados Unidos. As encomendas especiais das forças norte-americanas e os dispêndios feitos pelos militares e suas famílias foram grandes, como se pode notar na tabela 4:

Com essa alavancagem, começa a recuperação da economia japonesa. No período de 1954-1956, com a maré da boa conjuntura incentivavam-se os grandes investimentos, principalmente nos setores de indústria pesada e petroquímica, e que têm o seu *boom* em 1960, quando o primeiro-ministro Ikeda anuncia o seu plano de duplicação do GNP em dez anos. Esse plano implicaria o crescimento anual médio de 7,2%. Aliás, o plano alardeava o crescimento de 9% ao ano nos primeiros três anos. A demanda de mão-de-obra era grande e a população rural diminuía. Refletindo a situação sócio-econômica reflua a onda emigratória do pós-guerra no Japão. Coincidia também

com a evolução das condições sociais e econômicas do Brasil.

A expansão demográfica e o desenvolvimento industrial brasileiros exigiam mudanças nos critérios de admissão de imigrantes. Mais gente tecnicamente qualificada e não meros trabalhadores agrícolas. Aliás, essa preocupação com a qualificação e com a não-concorrência com os trabalhadores do País estava presente no pensamento dos governantes brasileiros. Rocco Kowyma registra<sup>6</sup> as medidas do governo de Getúlio Vargas no início da década de 30 regulamentando, inclusive, a qualificação dos imigrantes-agricultores.

Como evoluiu essa população de imigrantes japoneses e seus descendentes em terras brasileiras?

A comunidade de origem japonesa no Brasil, por ocasião do 50º aniversário, em 1958, realizou um levantamento censitário, registrando-se, então, uma população de 430.135 pessoas, japonesas e seus descendentes residentes no País, conforme se pode notar na tabela 5:<sup>7</sup>

TABELA 4

**Comércio exterior e produção do Japão (1949-1954)**

	Em milhões de dólares					
	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Exportação	510	820	1.355	1.273	1.275	1.629
Demanda especial	—		592*	824	809	597
Importação	905	975	1.995	2.028	2.410	2.399
Prod. ind. e mineral (Índice)	100	123	169	181	221	240

Fonte: Takafusa Nakamura: Showa keizaishi (História econômica da era Showa), p. 203.

TABELA 5

**População – Distribuição por estado**

Total	430.135	100%
São Paulo	325.520	75,68
Paraná	78.097	18,16
Mato Grosso	8.886	2,06
Goiás	1.793	0,42
Minas Gerais	2.878	0,67
Rio de Janeiro – Guanabara	5.803	1,35
Região Amazônica	5.488	1,27
Nordeste	202	0,05
Bahia, Espírito Santo	308	0,07
Sul	994	0,23
Sem referência	166	0,04

Fonte: Teiiti Suzuki: The Japanese immigrant in Brazil, p. 33.

Em maio de 1988, o Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, de São Paulo, publicou o resultado de pesquisa populacional de japoneses e descendentes residentes no Brasil. Pesquisa por amostragem conduzida em todo o território nacional foi realizada em junho de 1987 e indicou a população estimada em 1.168 mil, com limites de erro de  $\pm 22$  mil (tabela 6).

Detalhando-se a população da região Sudeste, mais numerosa, se tem a seguinte situação:

Antes de qualquer tentativa de comparação entre os números das tabelas 5, 6 e 7, é necessário uma observação sobre a definição de "japoneses e seus descendentes". Na pesquisa levada a efeito pelo Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, segundo consta de nota na página

9, "entende-se como descendente de japonês, o japonês e seus descendentes, retrocedendo-se no tempo até 1908". Por essa definição, residente no Brasil com pelo menos um(a) japonês(a) entre os seus antepassados que viera ou imigrara para o Brasil nos últimos oitenta anos é considerado como "descendente". O Censo de 1958 (tabela 5), apesar da proposta de "incluir toda população de imigrantes japoneses e seus descendentes", conforme é indicada na página 3 da citada obra, pela natureza do trabalho – levantamento censitário calcado preponderantemente no esforço cooperativo da comunidade de origem japonesa –, pode não ter a mesma abrangência da definição acima.

O total de 256.125 imigrantes japoneses

TABELA 6

População segundo a região<sup>a</sup>

Norte	33.000	2,9%
Nordeste	28.000	2,5%
Sudeste	915.000	78,3%
Sul	142.000	12,2%
Centro-Oeste	49.000	4,2%
Total	1.168.000	100,0%

TABELA 7

População da região Sudeste

São Paulo	290.000	24,8%
Grande São Paulo (Exceto São Paulo)	156.000	13,3%
Est. de São Paulo (Exc. SP e GSP)	382.000	32,7%
RJ, ES, MG	87.000	7,5%
Sudeste	915.000	78,3%

Fonte: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros: "Pesquisa da população de descendentes de japoneses residentes no Brasil", São Paulo, junho de 1988, p. 15.

Estudos Afro-Asiáticos n° 16, 1989

entrados no Brasil se expandiu e seus descendentes são estimados hoje em dia em 1.160 mil pessoas. Aumento significativo diante das 430.135 registradas no levantamento de há trinta anos. Consta-se, ao lado do aumento numérico, acentuada expansão geográfica dessa população em todo o território nacional. Isso se reflete, inclusive, na diminuição relativa dos residentes nos Estados de São Paulo e do Paraná – de 75,68% e 18,16% do total da população em 1958, respectivamente, passam a 70,8% e 11,8% nas estimativas de 1987. Imigrantes que vieram, nem todos e nem sempre, decididos a permanecer definitivamente no País. Ilustra o fato a narrativa de Rocio Kowyama, ele também passageiro do Kasato-Maru, sobre a disposição dos imigrantes vindos nessa embarcação em regressar, dentro de poucos anos, após conseguir alguma economia com o trabalho nas fazendas de café.<sup>9</sup>

A professora Arlinda Rocha Nogueira, do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, numa recente conferência, alude a esse aspecto da imigração japonesa:

"O japonês trazia consigo, ao desembarcar, o sonho de uma permanência apenas temporária no Brasil, o tempo suficiente para se enriquecer e retornar ao seu país. Para

tanto, vieram dispostos a suportar toda sorte de sacrifícios."

E, continuando, indica como importante marco da modificação definitiva da atitude dos imigrantes japoneses a derrota do Japão na 2ª Guerra Mundial:

"Àquela altura [período que se sucedeu ao fim da guerra], o imigrante japonês começou a perceber que a sua presença no País não seria temporária, e sim definitiva. A partir dessa constatação, passaram a mudar o seu comportamento em função dessa nova maneira de pensar."<sup>10</sup>

Efetivamente, essa mudança de atitude, imposta pela realidade, foi de capital importância nos rumos da comunidade de origem japonesa no Brasil. Ela teve influência no direcionamento de suas atividades econômicas, na educação de seus filhos.

A seguir são examinados alguns aspectos da situação da comunidade de imigrantes japoneses à luz das pesquisas realizadas pelo Centro de Estudos Nipo-Brasileiros:

TABELA 8

População segundo a idade

IDADE	POPULAÇÃO	%
0 – 15	389.000	33,3
16 – 30	253.000	21,7
31 – 45	228.000	19,5
46 – 60	158.000	13,6
Acima 61	97.000	8,3
S/Inform.	42.000	3,6
Total	1.168.000	100,0

Fonte: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros: "Pesquisa da população de descendentes de japoneses residentes no Brasil", p. 13.

Estudos Afro-Asiáticos n° 16, 1989

Os dados de 1958 (Teiiti Suzuki: *op. cit.*) foram os seguintes:

0 - 14 anos	40,4%
15 - 59 anos	54,1%
Acima de 60 anos	5,4%

(Fonte: *Censo de 1958, p. 37.*)

Apesar da não perfeita coincidência das divisões de faixas de idade, pode-se notar que a comunidade de descendentes de japoneses está com a composição etária deslocada para cima em comparação com os dados de há trinta anos.

Por sua vez, a distribuição dos imigrantes segundo a localização de residência é mostrada na tabela 9.

Já o Censo de 1958 indicou os seguintes dados correspondentes:

Urbana	44,9%
Rural	55,1%

(Fonte: *Censo de 1958, p. 36.*)

O cotejo dos percentuais serve para mostrar a tendência nítida de deslocamento dessa população para a zona urbana. Deve-se notar, todavia, que a divisão em zonas urbana ou rural não obedece rigorosamente aos mesmos critérios. Na pesquisa do Centro, como as amostras do "setor censitário" foram fornecidas pelo IBGE, foi obedecido rigorosamente o critério adotado por esse órgão oficial, o que não aconteceu no Censo de 1958, pois que se adotou critério próprio conforme nota explicativa à p. 275. Quanto ao processo de miscigenação, a tabela 10 é bastante ilustrativa:

Os dados de Censo de 1958 são indisponíveis, porquanto ele faz menção, apenas, a filhos que moram com casais interétnicos.

O grau de japonidade do indivíduo é expresso pela média do grau de japonidade do pai e da mãe. O grau de japonidade do japonês é 1, e o de não descendente de japonês é igual a 0 (zero), segundo a definição contida na pes-

TABELA 9

**População segundo a localização urbana ou rural**

LOCALIZAÇÃO	POPULAÇÃO	%
Urbana	1.042.000	89,2
Rural	127.000	10,8

Fonte: *Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, op. cit., p. 17.*

TABELA 10

**População segundo o grau de japonidade**

GRAU DE JAPONIDADE	POPULAÇÃO	%
1	840.000	71,9
1/2 - menor que 1	271.000	23,2
Menor do que 1/2	36.000	3,1
Sem informação	22.000	1,8

Fonte: *Centro de Estudos Nipo-Brasileiros: "Pesquisa da população de descendentes de japoneses residentes no Brasil", p. 18.*

quisa do Centro. [Um filho de casal de japoneses tem grau de japonidade  $(1 + 1)/2 = 1$ ; um filho de casal de japonês(a) e não descendente tem grau de japonidade  $(1 + 0)/2 = 1/2$ ; etc., comportando, pois, várias combinações].

Quanto ao aspecto do casamento interétnico de japoneses e seus descendentes, os dados preliminares da pesquisa do Centro se apresentam da seguinte forma:

Descendente	Descendente
x	x
Descendente	Não-descendente
54,1%	45,9%

Os dados do Censo de 1958, por serem parciais, não servem para comparação neste item.

Transcorridos oitenta anos desde a vinda da primeira leva de imigrantes japoneses para o Brasil, os japoneses e seus descendentes já são estimados em 1.160 mil pessoas. São oitenta anos vividos, participando de uma história, da história do Brasil. Disse o professor Tadao Umezawa, diretor do Museu Nacional de Enologia, do Japão, por ocasião de um simpó-

sio realizado em 1978, em São Paulo, que japoneses e seus descendentes participavam, no Brasil, com a sua vida, com seu trabalho, do processo de construção de uma nova civilização no Novo Mundo. Dizia ele que os japoneses e seus descendentes estavam tendo esse privilégio de participar, juntamente com descendentes de outras raças, de um processo único.

Os dados apresentados acima indicam a progressão do processo de integração dessa comunidade na sociedade brasileira. A difusão da população de origem japonesa em todo o território nacional, os índices de casamentos interétnicos cada vez mais elevados e o avanço do grau de miscigenação são indícios seguros dessa integração.

Estando em curso pesquisas sócio-econômicas junto às unidades domésticas registradas no levantamento populacional de julho de 1987 – realizadas pelo Centro de Estudos Nipo-Brasileiros –, certamente se terá um perfil melhor definido dessa comunidade dentro da sociedade brasileira quando os dados dessas pesquisas forem tabulados, interpretados, inferidos.

## NOTAS

1 Tomoo Handa, *O imigrante japonês*. São Paulo, T.A. Queiroz-Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987, p. 4. De acordo com o registro de Kowayama in "Imin yonjunenshi" (História dos 40 anos de imigração japonesa), S. Paulo, 1949, p. 37, antes da chegada do Kasato-Maru já se encontravam na cidade de São Paulo e no município de Macaé (RJ) dezenove japoneses.

2 Teiiti Suzuki, *The Japanese immigrant in Brazil*. Tóquio, University of Tokio Press, 1969.

3 Japan International Cooperation Agency – JICA: "Kaigai ijū Tōkei" (*Relatório estatístico de emigração*), Tóquio, setembro de 1987.

4 Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934.  
Art. 121 – (...)

§ 6º – A entrada de imigrantes no território nacional sofrerá as restrições necessárias à garantia da integração étnica e capacidade física e civil do imigrante, não podendo, porém, a corrente migratória de cada país exceder, anualmente, o limite de dois por cento sobre o número total dos respectivos nacionais fixados no Brasil durante os últimos cinquenta anos.

§ 7º – É vedada a concentração de imigrantes em qualquer ponto do território da União, devendo a lei regular a seleção, localização e assimilação do alienígena.

5 Takafusa Nakamura, *Showa keizaishi (História econômica da era Showa)*, Iwanami Shoten, Tóquio, 1986, p. 196-7.

- 6 Rocio Kowiyama, "Imin yonjûnenshi" (*História dos 40 anos de imigração japonesa*), São Paulo, 1949, p. 426.
- 7 Teiiti Suzuki, *op. cit.*, p. 33.
- 8 Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, "Pesquisa da população de descendentes de japoneses residentes no Brasil", São Paulo, junho de 1988, p. 15.
- 9 Rocio Kowiyama, *op. cit.*, p. 27
- 10 Arlinda Rocha Nogueira, Conferência proferida na Faculdade de Medicina da USP, intitulada "A Segunda Guerra Mundial como marco na imigração japonesa", in *Diário Nippak*, de 2 de junho de 1988.

## SUMMARY

### 80 Years of Japanese Immigration to Brazil

This study outlines the trajectory of Japanese immigrants and their descendants in Brazil since the first groups arrived in 1908. The 256,125 Japanese immigrants who came to Brazil in the period covering 1908 to December 1986, today represent a population of 1,168,000. These Japanese and their descendants are spread throughout almost all of the country, but are most highly concentrated in the states of São Paulo and Paraná.

The Japanese community has shown an accentua-

ted tendency toward residence in urban centers, and shows an age break-down of 33.3% from 0 to 15 years on one end, and on the other, 8.3% above 61 years of age. Racial inter-mixture has reached an index of 26.3%, while inter-ethnic marriages between descendants and non descendants represent 45.9% of the total number of unions within the community.

Given this data, the study concludes that the Japanese and their descendants are going through a rapid process of integration into Brazilian society.

## RÉSUMÉ

### L'Immigration Japonaise au Brésil a 80 Ans

Ce travail présente une ébauche de la trajectoire que les immigrants japonais et leurs descendants ont suivie au Brésil depuis 1908, époque où les premiers d'entre eux y arrivèrent. Entre 1908 et 1986 débarquèrent 256.125 nippons qui, avec leurs descendants, constituent aujourd'hui une colonie de 1.168.000 personnes. Ils se répartissent pratiquement sur tout le territoire national mais se concentrent surtout dans les états de São Paulo et du Paraná.

La colonie japonaise présente une tendance

accentuée à résider dans les zones urbaines. 33,3% de ses membres ont entre 0 et 15 ans tandis que 8,3% ont plus de 61 ans. Le taux de miscigénation s'élève à 26,3% mais les mariages inter-ethniques (entre descendants et non descendants) touche 45,9% du total des couples.

Pour toutes ces raisons, cette étude conclut que le processus d'intégration des japonais et de leurs descendants au sein de la société brésilienne progresse de façon accélérée.